

## REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

## ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 16500 réis

Numero avulso..... 40 »

ESTRANGEIRO

Per anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



## COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.<sup>tas</sup> Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingos Mariz

Dr. Antonio José da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sánchez

Dr. Antonio Brandão Pereira

# O AMIGO DA RELIGIÃO

## ANNÚNCIOS

Por linha..... 50 réis

Repetição..... 20 »

Os srs. assignantes leem 20 % de abatimento

BRAGA, 10 de Julho de 1891

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

D. Antonio José de Freitas Honorato, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, etc.

Fazemos saber que os exercicios espirituaes, com que hão de preparar-se os Ordinandos admittidos á recepção d'Ordens na proxima ordenação geral que temos resolvido conferir nos dias 25 e 26 do corrente mez de julho, hão de ter logar no Seminario Conciliar d'este Arcebispado, principiando na manhã do dia 17 d'este mesmo mez, devendo porisso os Ordinandos recolher-se ao mesmo Seminario na tarde do anterior dia dezeses, impreterivelmente.

Para constar, mandamos passar o presente que será affixado na nossa Camara Ecclesiastica e no Seminario, na forma do estylo, e publicado no «Amigo da Religião».

Dado n'este Nosso Paço de Braga, aos 7 de julho de 1891.

*Antonio, Arcebispo Primaz.*

O artigo que se segue é extrahido da *Civilisação Christã* e principia assim:

## As irmãs missionárias

Chega-nos em um jornal brasileiro *O Paiz*, o brilhante e patriótico discurso pronunciado em uma festa de caridade, que pelo seu auctor foi refundido de memoria e remettido áquella folha, d'onde com a devida venia o transcrevemos:

«Não é sem uma certa angustia que ergo aqui a minha voz para tratar um assumpto que aliás tamanha predilecção me merece; vou fallar na missão colonial portugueza, vou fallar na Africa. Hontem ainda, por assim dizer, eu procurava recamar a minha palavra de todas as galas da apothecose para saudar Capello e Ivens que regres-savam da sua gloriosa expedição, e não encontrava senão echos de entusiasmo e de esperança. A

bandeira esfarrapada que elles desfraldaram ao vento africano, ao entrarem triumphantemente em Tete, parecia-nos uma estrella rediviva da nossa antiga constellação descobridora. Tornei-a a ver, ha pouco tempo, no prestito de Silva Porto. Ella, que fóra a esperança, significava alli um desalento. Ha cinco annos, ao vel-a, pensavamos todos com palpitações de orgulho nos pendões triumphaes que se desentrolaram durante seculos em todos os mares e em todos os continentes.

«Ao vel-a agora, pensavamos tristemente, n'uma mortalha em que se tinham enrolado, conjunctamente com um suicida, tantas esperanças mallogradas!

«Ah! mas se quizessemos, renasceriam ainda! Não perdeu a velha raça as suas qualidades brilhantes! Não perdeu a patria as suas influções magneticas! Mas não basta amal-a com um amor furioso, selvagem, que dizendo que a abraça, a dilacera. Amal-a, sim! mas como se devem amar as mães—de joelhos. Amal-a, sim, procurando evitar-lhe de todas as fórmulas as humilhações e as lagrimas! Amal-a, enlaçando-se os filhos em torno d'ella, como as creanças de mármore, no grupo sublime da esculptura pagã, em torno da inconsolada Niobe. Amal-a até ao ponto de morrer por ella, mas não de morrer contra ella! Morrer, mas de fórmula que o nosso sangue espadante na face do estrangeiro, e que lhe cusparamos com a última bala a última injuria, não de forma que o sangue não manche senão a vestes maternas, e que as injurias façam com que diante do estrangeiro que ri, a Patria se envergonhe.

«Esse é que é o patriotismo verdadeiro, e sobretudo o patriotismo dos povos pequenos. Diante da multidão do exercito de Castella Nuno Alvarés não fazia senão apartar as fileiras. Sumidos na turba immensa dos Mamelukos, os batalhões de Bonaparte, formavam invenciveis quadrados. Atravez do mundo inteiro, braço com braço, escudo contra escudo, espada erguida, passava, pe-

quena e forte, a legião romana e conquistava-o. Era Roma que passava, a pequena cidade das sete colinas, condensadas n'essa pinha de corações que batiam pela mesma idéa, que palpitavam pelo mesmo entusiasmo.

«Unir! Unir!» é a voz de commando nas batalhas supremas, e quem lhe obedece vence. Assim o exprimiam os gregos nos seus cantos choraes, a fórma mais esplendida na poesia helenica. Nas festas em que se celebravam as datas da historia nacional, quando o côro immenso unia as vozes de todos os cidadãos n'um canto unisono e sublime, quando se levantavam para o altar da Patria milhares de braços n'um gesto unanime de invocação entusiastica, devia passar um calafrio pelas veias, ao pensar-se nas batalhas temerarias em que esse côro era a nação armada, a cunha terrível e victoriosa que rompia e destroçava o rebanho innumeravel dos Persas, levando consigo o nome, a gloria e a civilisação dominadora da pequenina Grecia, como dois mil annos depois outro côro guerreiro, que afinava os seus cantos pelo diapasão da tempestade, que tinha por Homero e por Pindaro, por Eschylo e por Sophocles Camões, levava por cima das nações esmagadas, até aos mais remotos confins do Oriente, o nome, a gloria, a fé e o prestigio do pequenino Portugal.

«Mas, dir-me-bão, ainda que em Portugal se una, como poderá luctar com as poderosas nações que lhe disputam o continente negro? A lucta seria desigual, succumbiria de certo.

«Luctar frente a frente, não; seria loucura tental-o. Luctar na competencia civilisadora, sim. Em breve lhes poderíamos passar adiante. Se não vejâmos.

«Já repararam no notavel dom de assimilação que nós possuímos, e que é a mais forte que os nossos erros e os nossos peccados? Estivemos na India, fomos muitas vezes brutaes, implacaveis, injustos.

«Comtudo, os povos por onde passâmos ficaram portuguezes. Prova-o o ardor com que centenas de milhares de indios reclamam o Padroado portuguez, o Catholicismo portuguez. Na Africa somos poucos, e, se fôssemos colonisadores á ingleza, ha dois seculos que lá não estaríamos. Comtudo dominamos em territorios infinitos e o nosso prestigio exerce-se em toda a parte. A influencia de Silva Porto, sem recursos, sem riquezas, é d'isso uma prova manifesta.

«A America foi povoada principalmente por tres nações—a vasta Hespanha, a poderosa Inglaterra, o pequeno e fraco Portugal. Metade da America do Sul, povoou-a a raça hespanhola, a outra povoou-a a raça portugueza. No Brazil houve muitos elementos estrangeiros, elementos hollandezes de conquista, elementos suissos e allemães de colonisação; a raça portugueza absor-

veu-os completamente. Na America Ingleza houve o elemento hollandez, esse elemento persiste, elementos francezes não só persistem, mas desenvolvem-se, como succede no Canadá, elementos allemães conservam a sua corrente autonoma, a sua politica, a sua litteratura. Sirva de exemplo o grande romancista Gerstacker. O Brazil é essencialmente portuguez; os elementos estrangeiros absorvidos deixam apenas vestigios nos nomes dos seus descendentes, completamente aporluguezados, que, ao fim de algumas gerações, nem saberão explicar o motivo por que têm um nome estrangeiro.

«Qual é o motivo d'este dom singular? E' que nós temos o sentimento vivo, ardente, pratico, da fraternidade humana. Os outros prégam-n'a; nós praticamol-a. Os inglezes provam scientificamente nos seus livros, que os Hindús são como elles Aryas, mas entre elles levantam uma barreira glacial, não os admittem nos seus passeios, não os recebem na sua intimidade. Um Hindú nunca pôde aspirar a ser cidadão inglez. Na India Portugueza os indios são devéras, sinceramente, sem sombra de ficção, cidadãos portuguezes, aptos para os mais altos cargos, obedecidos quando commandam, tratados de egual para egual. Na Africa, os pretos, merecem, como é sabido, os mais particulares cuidados aos inglezes, que tratam de os proteger contra os horrores da escravidão, para elles trabalham ao serão as damas inglezas, a sua causa inspira as mais maviosas palavras aos seus prégadores, pelo mesmo principio porque as sentimentaes inglezas se interessam pelo bem-estar dos cães e dos gatos.

«As suas sociedades *Anti-slavery* podem afontamente classificar-se entre as sociedades protectoras dos animaes. E quando é que nós, *implacaveis escravagistas*, deixamos de tratar o preto como irmão, quando é que nós lhe fizemos sentir que o consideravamos como um animal de especie inferior á nossa? Os que dizem que os pretos preferem o dominio inglez ao nosso, faltam rondadamente á verdade.

Podem preferir as suas dadas ás nossas, porque elles são mais ricos e prodigos, mas bem o sabem, e bem o sentem, ao nosso lado são homens, ao lado d'elles são brutos.

«Veja-se o que se está passando na America. Nos Estados Unidos procede-se ao extermínio atroz de uma raça. Dentro em breve desaparecerão os ultimos Sioux, enxotados constantemente pela civilisação ingleza, brutal, imperiosa, esmagadora, que principiou por dizimal-os com a espingarda, e está agora empregando a metralhadora. No sólo americano, livre dos aborigenes, campeará então forte e altiva a civilisação ingleza amassada com o sangue de umas poucas de gerações de indios, cimentada com os ossos d'essa raça infeliz. E entretanto no Brazil ha familias



que se ufanam de contar chefes indios entre os seus ascendentes, e os que não se misturaram com a raça dominadora continuam trabalhando pacificamente sob a protecção de uma civilização benéfica, equitativa, verdadeiramente christã, que não repelle os gentios como S. Paulo os não repellia, enquanto os protestantes, esses semitas do Christianismo, parece que não leram nas suas Biblias senão a ordem sanguinaria que manda passar ao fio da espada os que não pertencerem ao povo eleito.

«Esse dogma da fraternidade humana irradia das paginas do Evangelho, e o Evangelho proclama-o, prêga-o, traduz-o, não em palavras vãs, mas em actos e carinhos, o missionario, o missionario que nos conquistou as almas, depois de nos conquistar as terras. Foi elle quem chamou ao gremio de Portugal as nações avassaladas, foi elle quem, derrelendo com o fogo da palavra de Christo os preconceitos, fez com que podessem combater ao lado uns dos outros na empreza heroica da restauração de Pernambuco os tres chefes supremos, João Fernandes Vieira, o portuguez, Henrique Dias, o preto, Polyguarassú, o indio; é elle que leva ainda hoje para a Africa, não como o homem da sciencia moderna a convicção intima de que o preto é um anthropoide, um intermediario entre o chimpanzé e o homem, não como o missionario protestante, o Evangelho apertado na Biblia pelas ferreas correntes do espirito intransigente do Antigo Testamento, mas o Evangelho, como o sonhou Jesus no sermão da montanha, o Evangelho franco, luminoso, aberto, que não vê na cor da pelle senão a vestimenta ephemera, que reveste a substancia etherea das almas immortaes e eguaes, o Evangelho do doce Jesus, que diria aos prêtos pela bocca dos missionarios, como o dizia ás creanças: — Deixae-os vir para mim, porque elles são as creanças da humanidade, porque são fracos e oprimidos, porque são meus filhos tambem, mais queridos talvez do que os outros, porque precisam mais de affeição e de carinho, porque têm na cor o stygma, que seria indelevel, se eu o não apagasse com o sangue que derramei no Calvario, exactamente para que em todo o vasto mundo se transformasse na seiva da fraternidade.

«Se venero e prezo o missionario, mais venero e prezo ainda—e dei provas d'isso— a irmã missionaria. O Christianismo teve, entre todas as religiões, o dom supremo de dar ao elemento feminino a doce predominancia que lhe cabe na vida. Não houve religião que desprezasse esse elemento, que foi sempre o sonho predilecto da humanidade. O paganismo divinizou a formosura, e fez brotar da espuma das ondas a radiante Aphrodite, o judaismo divinizou o heroismo da mulher forte, pondo nas mãos de Judith a espada libertadora; o Christianismo fez mais e melhor—divinizou a mãe.

E foi então que o Christianismo se tornou verdadeiramente a religião do amor. Na noite da consciencia humana, em que resplandeciam como estrellas rutilantes as palavras de Jesus entrou como um doce luar o culto de Maria. Cantaram os rouxinos nas agruras do Calvario, e em torno da cruz esvoaçou a brancura das pombas. A doutrina do Evangelho era um vinho fortificante, mas do culto de Maria dimanou o leite que dulcifica os labios. Elle o Christo, derramou o sangue pela humanidade; ella derramou as lagrimas, lagrimas de mãe, que doem mais que o sangue.

«Do sangue brotaram os redemptores que afrontam o martyrio, das lagrimas brotaram as consoladoras que offerecem o sacrificio.

«Elles, os missionarios levam aos selvagens o sentimento fraterno que lhes dá entrada na humanidade: ellas, as missionarias, o calor maternal, o calor de ninho que irradia do Christianismo. Elles deram-lhes a consciencia da dignidade humana; ellas revelaram-lhes um sentimento novo para elles, o da maternidade divina, da maternidade que vae além da familia, que abriga debaixo das suas azas as creanças que não têm ninho.

«Elles ligaram-nos pelos laços religiosos á nacionalidade portugueza; ellas inculcaram-lhes a idéa santa de que essa Patria a que os ligam, e de que ellas são as doces representantes, é uma entidade maternal, que acolhe no seu regaço os filhos desconhecidos que a Providencia lhes envia. Pombas mensageiras da Patria, andorinhas que Deus manda a edificar os seus ninhos nas terras onde não nasceram, fazem das suas saudades o duplo Evangelho patriótico e religioso do seu ensino; e lá morrem obscuramente, sem uma queixa, sem um murmuro, não tendo tido na sua vida senão dois cultos, senão dois enlevos, senão dois ideaes maternos, de que ellas são a mais sublime encarnação—a grande Mãe—a Patria, a Mãe divina—a Fé».

PINHEIRO CRAGAS.

## CONCORRENCIA

O regimen corporativo subsiste ha dez seculos ou mais. Ha cem annos o da liberdade de trabalho, inaugurado pela revolução, ameaça desfazer-se contra dois escolhos: o excesso de producção, causa de diminuição de salarios e a crescente demoralisação do operario, arruinado tanto no corpo como no espirito.

Para obstar ao esfacelamento apenas humanamente fallando, se podem indicar fracos palliativos; deve ter-se pena da antiga corporação, cuja formula admiravel, invocada mais tarde pelos socialistas n'um sentido depravado, era: «*A ferramenta para o operario*».

Mas quem teria coragem para tentar restabelece-la na sua efficaz integralidade?

Uma organização complexa que se relacionava com um estado de coisas que desapareceu não

poderia renascer fóra do meio em que se havia desenvolvido.

\* \* \*

O Estado ligado á Egreja pôde, nos seculos passados fazer o prodigio de regulamentação, garantir o privilegio do trabalho com os gremios, organizar as officinas em familias, ou em pequenos grupos e fundar a estabilidade das coisas naturalmente instaveis.

«O Estado moderno não pôde, ou antes, nada quer; os seus vacillantes principios muitas vezes perversos fazem com que elle nada emprehenda.

E todavia o papel que tem a desempenhar é admiravelmente indicado pelo snr. Arcebispo de Rouen;

Que o Estado tome todas as medidas para assegurar aos pequenos e fracos uma efficaz protecção; que impeça ás creanças um trabalho prematuro, ás mulheres um labor excessivo; que assegure ao operario por semana um descanso, sob todos os pontos de vista indispensavel; que vigie pela salubridade da habitação e da officina; que anime os syndicatos, cujo fim seja obstar a conflictos ou resolvel-os amigavelmente; em tudo isto o Estado fará obra de boa governação.

Desejar, pedir mesmo que, se fixe um *minimum* de salarios e um *maximum* de horas de trabalho tomar mesmo o encargo de fornecer obra aos operarios desempregados — e inverter a ordem natural das coisas.»

E' impossivel de facto restabelecer a antiga corporação com o seu privilegio.

Sabe-se todavia que privilegios tem sido concedidos por ex.: a algumas Companhias de caminhos de ferro; reservando-se o Estado a verificação sobre as tarifas.

O Banco de França, entre outros, tem beneficiado concessões privilegiadas, mediante certas reservas a favor do poder; mas nunca será admissivel que conceda privilegios semelhantes aos das corporações de marchantes, padeiros de qualquer cidade, se estas corporações se organisassem por si mesmo.

Para os antigos misteres, que passaram completamente ás mãos da grande industria como a dos tecidos, aquillo seria ainda mais irrealisavel.

Eis, pois, uma sahida çerrada: a corporação privilegiada; resta a corporação livre. Esta apresenta ainda grandes vantagens, mas d'ordem diferente; estabelece um laço d'união entre os associados; sustenta-os no bom caminho; dá força e peso á sua acção commum; infelizmente, a sua influencia sobre a fixação do consumo e equitavel dos salarios é limitada e exposta á concorrência.

Não o seria se todos os patrões entrassem na corporação, o que seria um verdadeiro milagre.

O que ha pois a fazer para obviar ao perigo do excesso de producção, á baixa subita do preço dos productos, á incerteza dos salarios? Isto parece estar infelizmente em via de tornar-se n'um mal necessario, consequencia irremediavel da liberdade d'industria.

No fim de contas, trata-se d'um mal physico, infinitamente mais terrivel; é o que resulta das grandes agglomerações, da perda da officina de familia e por consequente da propria familia, do naufragio da virtude e da fé.

N'isso está o que Proudhon chamava *opprobrio do salariado*. Este opprobrio não pôde ser resgata-

do e o perigo não pôde conjurar-se senão pela volta ao christianismo do patrão e do operario. Nobres exemplos foram dados n'este sentido e não ha senão segui-os.

Croix.

## LITURGIA

19 de julho, domingo 9.<sup>a</sup> depois do Pentecostes. O Anjo Custodio.

### ULTIMO EVANGELHO

Este evangelho da 9.<sup>a</sup> domingo depois do Pentecostes é do cap. 19 de S. Lucas. Ahí se lê o seguinte: «Approximando-se Jesus de Jerusalem e vendo a cidade chorou sobre ella dizendo: se conhecesses ao menos n'este dia aquillo que te pôde trazer a paz! Mas presentemente tudo isto está encoberto aos teus olhos. Porque virão dias para ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te sitiarão e estreitarão de todas as partes; a ti e a teus filhos lançarão por terra e não te deixarão pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada. E depois entrando no templo começou a expulsar os que n'elle estavam vendendo e comprando e disse-lhes: Está escripto que a minha casa é casa de oração. Vós fizestes d'ella um covil de ladrões.

E ensinava no templo diariamente.»

Entrou Jesus na cidade de Jerusalem montado em um jumento e ao ver esta cidade chorou por causa d'ella.

O motivo que o fez chorar não foi a parte material da cidade, mas os seus habitantes que na sua cegueira e dureza de coração não o quizeram reconhecer como o verdadeiro Messias, o Redemptor da humanidade.

A consequencia d'isto foi a destruição de Jerusalem. As palavras de Jesus referentes á cidade são uma prophécia. Disse que viriam os inimigos a cercariam com trincheiras e não ficaria allí pedra sobre pedra.

Com effeito a historia diz como foi destruida Jerusalem no tempo de Tito imperador dos romanos.

Nas proximidades da paschoa, alguns annos depois da morte de Jesus Christo, os romanos entrincheirando-se no monte Olivete começaram o assedio da cidade e tal assedio que ninguem podia sahir da cidade.

Sitiados pelos romanos os judeus foram tão perseguidos pela fome que as proprias mães chegaram a procurar alimento na carne dos proprios filhos. As mortes dos judeus contam-se aos milhares.

Jerusalem foi tomada, incendiada e destruida; a nação judaica cessou de existir e desde então os judeus vivem dispersos pelo mundo.



## BOLETIM ECCLESIASTICO

## CAMARA ECCLESIASTICA

## CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes :

Em 2 de julho, para a freguezia de Ferreiros, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Caetano de Mattos Vieira;

Idem, para a freguezia de Pedregaes, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Joaquim Antunes da Costa;

Idem, para a freguezia de Paredes de Coura, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Alfredo José da Silva Machado;

Idem, para a freguezia de Granja ao revd.<sup>o</sup> presbytero Pedro José de Freitas;

Em 3, para a freguezia de Codeçoso, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio José Domingues de Freitas;

Idem, para a freguezia de Villa Fria, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Augusto Gomes Ribeiro;

Em 4, para a freguezia de Rio Covo, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Manoel Lourenço d'Araujo;

Idem, para a freguezia de Passos, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio José d'Oliveira;

Idem, para a freguezia de S. José de S. Lazaro de Braga, ao revd.<sup>o</sup> presbytero João Baptista de Aguiar;

Em 6, para a freguezia de Penso, ao revd.<sup>o</sup> presbytero João Manoel de Souza;

Em 7, para a freguezia de Villela, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Firmino Fortunato de Souza Leite;

Idem, para a freguezia de Landim, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Francisco José Ribeiro da Silva;

Idem, para a freguezia de Tellões, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Luiz de Sousa Machado;

Em 8, para a freguezia de Christello Covo, ao revd.<sup>o</sup> presbytero João dos Desposorios de Nossa Senhora,

## AVISO

Sua Excellencia Reverendissima, o Senhor Arcebispo Primaz, Que Deus Guarde. Houve por bem ordenar que os Reverendos Presbyteros concorrentes ás Igrejas de Santa Maria de Varzea Cova, Salvador de Tellões e São Martinho de Valle, postas a concurso por provas publicas, compareçam no Paço Archiepiscopal no dia dezeseis do corrente mez de julho, pelas dez horas da manhã, para as provas escriptas, e no dia seguinte ás mesmas horas, para as provas oraes.

Braga, aos 7 de julho de 1891.

Por mandado de Sua Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup>

O Secretario da Camara Ecclesiastica.

P.<sup>o</sup> Antonio Augusto Gomes da Costa.

## NOTICIARIO

Admiradores da Lua.—Recebemos o 2.<sup>o</sup> fasciculo d'esta interessante obra, que acabamos de ler: é realmente interessante. O livro, como já dissemos, é a narração de factos divertidos succedi-

dos n'uma Loja maçonica. Léo Taxil e o seu collaborador historiam esses episodios com verdadeira *verve*, conservando o leitor em constante hilaridade. Esta obra não é rigorosamente historica; mas, dados os conhecimentos que os auctores teem dos Ateliers maçonicos, são uma narração fiel do que se passa portas a dentro das Lojas.

Recommendamos a leitura dos «Admiradores da Lua» a todos os nossos leitores.

E' editor d'esta obra o snr. Antonio Dourado, com escriptorio á rua dos Martyres da Liberdade, 113, Porto, a quem devem ser feitos todos os pedidos.

Passamento de dois prelados.—Morreu na Bahia, Brazil, o Marquez de Monte Paschoal, o velho Arcebispo brasileiro, que, ainda ha pouco, obedecendo aos escrúpulos da sua consciencia, resignou a cadeira de Primaz da Igreja do seu paiz.

O sabio prelado da Bahia, successor do snr. Marquez de Monte Paschoal, tambem acaba de fallecer.

Fazemos votos ao Altissimo, porque os dois prelados, estejam fruindo a recompensa dos serviços que prestaram á santa causa da Igreja Catholica.

Neurologio.—Na segunda feira passada, pela uma hora da manhã, falleceu na rua do Alcaide, d'esta cidade, a snr.<sup>a</sup> D. Maria Filomena d'Araujo Vasconcellos e Alvim Falcão.

Depois de alguns mezes de soffrimento levado com resignação veio a morte e surpreendeu-a de noite.

A aurora d'aquelle dia em vez d'uma vida, que era preciosa, encontrou um cadaver, que estava frio e uns olhos onde se apagara o lume que os vivificára.

Poucos dias antes do passamento mandou aquella senhora fechar uma janella, porque a luz que entrava lhe fazia desagradavel impressão; n'esse momento não demos importancia ao facto; hoje presumimos que o tedio d'essa luz era já o sentimento d'uma luz formosa, mais aprazivel, a luz do dia que não acaba, a luz da eternidade!

Aquella vida esvaeceu-se como um sonho e foi roubada pela morte aos cuidados e lagrimas dos seus que muito lhe queriam.

Uma ancía que muitas vezes se lhe notava era o suspirar pela viração dos ares da patria, para onde não se entra senão pela acanhada porta d'uma sepultura.

Soubes realçar a nobreza do sangue, com outra que tem os seus valiosos pergaminhos na elevação dos sentimentos e na formosura da alma. E' esta duplicada nobreza a que melhor concilia respeito e venerações.

Ao pé da eça em que jazeu por algum tempo o seu cadaver não faltaram os pobres a render-lhe as ultimas homenagens. E assim devia ser, pois era improprio que faltassem n'aquelle acto lugubre os que ella nunca se atreveu a afastar de si durante a vida.

As visitas d'estes desfavorecidos da fortuna eram frequentes na sua casa; quando a levaram de casa para o templo ainda ali teve em volta de si os pobres, os tão recommendados por Jesus Christo á beneficencia e caridade dos ricos.

Descance em paz quem não se desvaneceu nos seus pergaminhos de antiga nobreza, não desprezando a quem quer que se lhe dirigisse, mostrando para com todos a bondade que era a grande

prerogativa da sua alma e um precioso titulo da sua fidalguia.

**Visita de SS. Magestades.** — Os conventos da Batalha e Alcobaca acabam de ser visitados por Suas Magestades e pela princeza Helena, sendo os visitantes recebidos com geraes manifestações de regosijo em todas as localidades.

O snr. Bispo Conde foi alli para receber e acompanhar Suas Magestades, e aconteceu-lhe um incidente que felizmente lhe não foi fatal.

As mulas do seu carro espantaram-se perto do convento da Batalha ao ouvir o estrondear dos foguetes, e o carro voltou-se ficando ligeiramente feridos o snr. Padre José Maria Dias e o cocheiro.

Felicitemos S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> por não haver consequências graves a lamentar.

**Anno Christão.** — Acabamos de receber a caderneta n.º 74 d'esta importante obra do Padre João Croiset, traduzida pelo rev. Padre Francisco Manuel Vaz, professor no lyceu de Bragança.

Por motivos de força maior, este ultimo volume tem sido publicado morosamente; porém, o seu editor, sr. Antonio Dourado, declara que, por todo este mez, ficará concluido este quinto e ultimo volume, que, em verdade, está sendo aguardado com verdadeira anciedade pelos assignantes.

Os nossos parabens ao editor por terminar a fim esta excellente obra, tão necessaria na bibliotheca do sacerdote e do leigo illustrado.

Ao sr. Antonio Dourado agradecemos a remessa d'esta caderneta.

— Na Belgica um tromba cyclonica devastou a aldeia de Hocylaert; de duas mil estufas que a communa contava, foram destruidos dois terços.

Mais de cem mil kilos de uvas temporãs ficaram perdidas; os viticultores estão arruinados.

A tempestade caiu com tal violencia e rapidez que um grande numero de operarios que trabalhavam nas estufas ficaram gravemente feridos pelos estilhaços de vidro e salvaram a vida com grande custo e risco.

A tromba fez tambem sentir os seus efeitos em Tervureu em Diest, onde causou prejuizos enormes.

Em Diest, todas as casas foram inundadas.

O granito quebrou tudo, destruiu todas as plantas.

Os campos estão devastados!

**Uma associação de senhoras.** — Formou-se em Madrid uma associação de senhoras, as quaes, entre outros fins religiosos, se propõem combater o luxo, com o seu exemplo, vestindo com candura, e diligenciando para que todas façam o mesmo.

Esta benemerita congregação já conta no seu seio mais de 300 senhoras.

Oxalá que entre nós houvesse quem imitasse estas heroínas madrilenas.

O luxo está sendo, entre todas as nações cultas, a principal causa do rebaixamento moral e social.

— Para a Villa da Feira foram mandados do Porto 22:000 kilogrammas de milho, para abastecimento do mercado d'aquella localidade.

**Infanteria 8.** — Corre, n'esta cidade, que o regimento de infantaria n.º 8, estacionado aqui, irá provisoriamente para o Porto.

Tambem se diz que o novo regimento de infantaria 10 será organizado n'esta cidade.

— Está aberto concurso, por provas publicas,

perante o Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz para o provimento da egreja de S. Martinho do Valle.

**Portuguezes fallecidos no Brazil.** — Segundo a estatistica official, falleceram no Brazil, de febre amarella, fome e outras doencas contagiosas, 881 portuguezes! Eis a fortuna que a grande maioria dos emigrados vão encontrar nas longinquas terras, outr ora de Santa Cruz, e hoje da *Liberdade dos Cultos*.

**Guerra aos maus livros.** — No senado Belga foi felicitado o governo pela sua energia em procrever os maus livros das bibliothecas das estações do caminho de ferro.

Infelizmente, entre nós, tudo se permite!

— Vivem em Poiars dois conjuges de mais de 80 annos cada um, e que pela oitava vez tentam separar-se.

**Passamento** — Em Ponte do Lima, falleceu o revd.<sup>o</sup> Manoel Pereira Pinto, frade professo da ordem de Santo Antonio e cartorario da Misericordia d'aquella villa.

— Tem apparecido no nosso mercado grande quantidade de moedas de 500 e 200 réis falsas. Algumas tem a effigie do snr. D. Carlos e estão muito bem cunhadas.

**Romaria.** — Realisou-se, no domingo passado, a grande romaria de S. Torquato, nos suburbios de Guimarães.

Os romeiros aproveitaram esta occasião para visitar o milagroso Frei João de Neiva, vulgo o fradinho do Carmo, o Bom Jesus e Sameiro.

**Na Africa.** — A expedição portugueza mandada ao Humbe, obteve victoria sobre o soba rebelde, aprisionando-lhe perto de 2:000 cabeças de gado.

Felizmente estão desmentidos os boatos alarmantes da derrota das nossas forças.

— Foi mandado declarar vaga a egreja de S. João do Souto, d'esta cidade, ficando sem effeito a nomeação do revd.<sup>o</sup> Luiz Augusto Correia da Silva Cardoso.

**Commissão de engenheiros.** — Pela auctoridade superior d'este districto, foi nomeada uma commissão de 3 engenheiros, com o fim de vistorisar as machinas e a linha ferrea do Bom Jesus.

Brevemente, n'um relatorio, esta commissão informará a respectiva auctoridade se sim ou não as locomotivas podem transitar dentro da cidade.

— O Ex.<sup>mo</sup> Snr. Bispo Auxiliar do cardeal Arcebispo de Seragoça está promovendo o ensino da catechese nos bairros dos operarios e nas povoações ruraes.

O zeloso prelado vae todos os domingos pregar e ensinar a doutrina ás creanças, auxiliado pelo director e alumnos dos seminarios.

— Diz um jornal de Barcellona, que numerosos estudantes das faculdades d'aquella Universidade, por terem concluido os seus cursos, fizeram uma communhão na egreja de Nossa Senhora das Mercês, e no fim cantaram a Salve Regina.

Edificantissimo!

E' assim que deviam proceder todos os estudantes, mormente entre nós.

**Noticias de Roma.** — O monumento a S. Thomaz d'Aquino já está construido e já foi visitado por Sua Santidade, que ficou satisfeitissimo. Serão convidados a assistir á inauguração os representantes de todos os seminarios que concorreram para a erecção d'este monumento. Por este



motivo julga-se que o Papa pronunciará uma allocação.

—A arbitragem pontificia que o antigo pronuncio apostolico, o cardeal Vanutelli estava encarregado de preparar para aplanar as difficuldades entre Portugal e a Belgica, a proposito dos limites do territorio no Congo, já começou a dar bons resultados apenas com os preparativos das primeiras negociações entabuladas pelo em.<sup>o</sup> cardeal Vanutelli.

—Segundo um telegramma enviado de Roma, e procedente de boa fonte, já está concluido um accordo entre o governo hungaro e o Vaticano a respeito da questão de casamentos mixtos entre catholicos e acatholicos.

—Ha dias, não se encontrou no espolio do convento de S. Bento, em Vianna do Castello, entre os livros o volume da instituição do convento, cuja existencia era allí conhecida ha pouco tempo.

O digno inspector de fazenda, ordenou que o alludido convento ficasse com sentinella á vista, para furtar um riquissimo contador á rapacidade de qualquer amator ou especulador.

**Variola.**—Este terrivel flagello grassa n'esta cidade, com bastante intensidade.

Urge que os paes de familia mandem vaccinar as crianças, unico preservativo ate hoje conhecido.

**Como isto corre.**—Segundo o orçamento rectificado, a totalidade das receitas arrecadadas no anno economico findo, foi de 42 509:975:539, rs. elevando-se as despesas, ao total de 56.908:286:529 réis.—O deficit é portanto de 14 398:310:998 réis.

**Pastoral.**—O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Bispo do Algarve vae publicar uma pastoral tendente a evitar a emigração na sua diocese e aconselhando aos grandes proprietarios da provincia que proporcionem *trabalho aos operarios*.

—Foram convidados os 2.<sup>os</sup> sargentos e 1.<sup>o</sup> cabos do exercito que quizerem seguir no posto immediato para a provincia de Mocambique.

A cada um que se apresente, ser-lhe-ha abonada a quantia de 100000 réis, sendo 50000 réis na occasião do embarque e 50000 réis no fim da commissão, que dura quatro annos.

**A questão monetaria.**—Os factos que diariamente succedem nos principaes centros commerciaes, demonstram á evidencia que ha muito dinheiro no paiz, mas que os possuidores d'elle, dominados por um grande receio e desconfiança, o tem aferrolhado e difficilmente o põem em circulação.

No domingo, á praça do Porto, acudiu uma quantia extraordinaria de libras—cerca de 20:000—que eram apresentadas nas diferentes casas bancarias e de cambio para serem trocadas por notas.

O agio variou de 400 a 480 réis; e pela grande affluencia de libras que se apresentaram no mercado, decresceu elle a 300 réis.

—Um telegramma informa que o snr. dr. Silva Jardim, brasileiro, ido de Pariz e Joaquim Carneiro, subindo ao Vesuvio, foram envolvidos nos vapores da cratera.

O dr. Jardim desapareceu por uma fenda aberta na terra. Joaquim Carneiro, ainda pôde com grande custo, deixar de servir de pasto ao grande monstro.

**Heroismo de tres sacerdotes.**—O successo mais ruidoso e mais lamentavel da campanha operaria foi o que se deu em Fourmies.

Mais de trinta pessoas mortas ou feridas eram curiosos innocentes.

Uma pobre mulher, que sahia de uma mercearia com uma pequenita nos braços, recebeu uma bala n'um pé, o qual foi preciso amputar para salvar a ferida. A creancinha foi roçada por uma bala.

Um rapaz de treze annos foi morto por uma bala, estando em sua propria casa.

Uma descarga cerrada feita contra uma taberna feriu uns doze freguezes que estavam tranquilamente sentados.

Ao echoarem no largo da igreja as descargas, as portas do templo foram abruptamente abertas e por ellas saíram o parochio e mais dois padres que correram para o centro da Praça.

—Alto! por caridade! alto!—conclamaram os sacerdotes abrindo os braços como para proteger a multidão indefesa.

Houve um momento de hesitação na tropa ao ver o energico e heroico acto dos sacerdotes. Afinal, baixaram as armas e o fogo cessou.

A gente aproveitou o momento e fugiu em todas as direcções.

A praça ficou só com os soldados e os sacerdotes; e estes tratavam de recolher e curar, como poderam, os feridos, dando ali mesmo a absolvição aos moribundos.

**Um caso tragico**—Em data de 8, um digno funcionario da Pesqueira escreveu:

Hontem, n'esta villa, succedeu um caso verdadeiramente extraordinario.

Uma filha, em meio de uma altercação violenta com sua propria mãe levantou o braço contra a auctora de seus dias, uma pobre velha doente e quasi cega. No mesmo instante, cahiu redondamente morta, ficando com o braço levantado em attitude ameaçadora, e tão hirto n'esta posição que foi preciso um grande esforço para o descer á posição natural!

Depois, o seu corpo fez-se negro como carvão, tornando-se necessario sepultal-o n'aquelle mesmo dia.

Este facto é tido por toda a gente d'aqui como um grande castigo, que deve servir de exemplo aos filhos maus, que ousam levantar o braço contra seus pais.

Quem escreve estas linhas foi ver a desgraçada, que, em verdade, causava horror!

## ADVOCACIA

José Martins Peixoto continúa a advogar no seu escriptorio na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 80.

## ANNUNCIOS

### SOLICITADOR FORENSE

311, RUA DE SANTA CATHARINA, 313

Antonio José d'Oliveira, solicitador encartado na comarca do Porto, trata de todos os processos civis, commerciaes, criminaes, de appellação e aggravos, nos respectivos tribunaes.

# ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

## JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

**JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA**  
BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Gumarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

**Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho.** Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

### PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

### Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartoric em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

**Manuel Fragoso.**

**DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO**

8—Largo do Paço—9

**BRAGA**

**O** annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

**FABRICA DE TECIDOS DE SEDA**

E  
DE PARAMENTOS PARA EGREJA  
DE

**Jose Joaquim d'Oliveira**

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoa-veis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encommendadas.

**CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO**

**VESTIMENTEIRO**

91—RUA DO SOUTO—93

**BRAGA**

**P**ARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINLE e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as allaia-propias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

**IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ**

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

**LARGO DAS CARVALHEIRAS**

**BRAGA**

N'ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mapps, memoranduns, participações de casamento, rótulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e envelopes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

**Preços baratos**